

Não tem Faustão nem Gugu eu sou o primeiro do Ibope.
Revolução eu vou fazer de maneira diferente: tiro o ódio do coração e tento usar
mais a mente.

Botam barreiras no caminho,mas sou persistente.
Posso cair, mas me levanto e sigo em frente.
Seguro a bronca, dou um 2 e mantenho a calma.
Se eu vacilar, um filho da puta rouba a minha alma.
Entra Fernando e sai Fernando e quem paga é o povo, que pela falta de cultura
vota nele de novo.
E paga caro, com corpo e com a alma, e entrega nas mãos de um pastor,pra ver se
salva.
Com a barriga vazia não conseguem pensar.
Eu peço proteção a Deus e a Oxalá.
De infantaria que eu sou e tou na linha de frente.
Rio de Janeiro, fim de século, a chapa tá quente!

Vários irmãos se recolhem, vão em frente.
Vários também escravizam sua mente.
Eu sei bem, quebro a corrente, e onde passo planto a minha semente.
Gafanhotos nunca tomam de quem tem,
Predadores, senhores que mentem.
Esperem sentados a rendição.
Nossa vitória não será por acidente.

Voltar rimando na batida cumpadi,é só prá quem pode.
Corpo fechado, rima acesa, cumpadi, ninguém me fode.
O bumbo bate forte, só escapa quem tem sorte.
Misturo hip-hop e samba com sangue da zona norte.
Tão impressionante quanto o B-boy rodando,
não deixo queimar o meu filme, eu tou sempre me valorizando.
Revolução? Quem sabe faz na hora e fica antenado.
Nem tudo o que reluz é ouro, nem televisionado.

Eu tou de aqui de passagem, mas não vim a passeio.
De círculos em círculos percorro o meu caminho sem receio.
O meu discurso tem recheio.
Acerto em cheio e creio que o nosso destino final é estar em paz,
no seio do universo, campo de visão aberto.
Minha serenidade eu conservo, e converso com meus netos, como preto velho que
sou,
sei de onde vim e sei pra onde vou.
Na moral! Com papel e caneta te forneço o material prá feitura do seu alvará de
soltura espiritual. Não acesse suas preces. Pensamentos negativos são como
fezes: infestam todo o lugar, à procura de alguém que os considere e os preze.
Por isso informações deste naipe do seu leque.
Siga para o alto, ao som hipnótico do stab!

Eu levo a vida e não sou levado por ela.
Na luta um bom guerreiro nunca amarela.
Meu bem quando eu crescer, não me deixe enlouquecer,
Só você sabe o que é melhor para você.
Eu levo o pack e sigo em frente na parada,

Não sou controlado e durmo com a alma lavada.
Sigo o meu caminho, trampo ele sozinho.
Eu mato a cobra e ainda dou bico no ninho.

Vários irmãos se recolhem, vão em frente.
Vários também escravizam sua mente.
Eu sei bem, quebro a corrente, e onde passo planto a minha semente.
Gafanhotos nunca tomam de quem tem,
Predadores, senhores que mentem.
Esperem sentados a rendição.
Nossa vitória não será por acidente.